



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DE UMA IES PÚBLICA: UMA ANÁLISE A
PARTIR DA PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ABSORTIVA E DA INOVAÇÃO**

WILLIAN VITOR TRIGUEIRO AMORIM

**SOUSA – PB
2020**

WILLIAN VITOR TRIGUEIRO AMORIM

DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DE UMA IES PÚBLICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ABSORTIVA E DA INOVAÇÃO

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, como parte do requisito necessário para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Dr. José Ribamar Marques de Carvalho.

Sousa-PB

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Biblioteca Setorial de Sousa UFCG/CCJS
Bibliotecária – Documentalista: MARLY FELIX DA SILVA – CRB 15/855

A524d

Amorim, Willian Vitor Trigueiro.

Desempenho organizacional de uma IES pública: uma análise a partir da perspectiva da capacidade absorptiva e da inovação. / Willian Vitor Trigueiro Amorim. - Sousa: [s.n], 2020.

28fl.

Artigo científico (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS/UFCG, 2020.

Orientador: Prof. Dr. José Ribamar Marques de Carvalho.

1. Desempenho organizacional. 2. Capacidade absorptiva. 3. Adquirir e aplicar conhecimento. 4. Inovação potencial. 5. Modelo de Cohen e Levinthal. I. Título.

Biblioteca do CCJS - UFCG

CDU 658(043.1)

WILLIAN VITOR TRIGUEIRO AMORIM

DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DE UMA IES PÚBLICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ABSORTIVA E DA INOVAÇÃO.

Este artigo científico foi considerado adequado para o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado, em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela comissão de TCC do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande.


Data de Aprovação: 26 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. José Ribamar Marques de Carvalho

Orientador



Prof.ª Me. Cristiane Queiroz Reis

Membro Examinador



Prof. Me. Francisco Dinarte de Sousa Fernandes

Membro Examinador

Sousa – PB

2020

DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DE UMA IES PÚBLICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ABSORTIVA E DA INOVAÇÃO

Organizational Performance Of a Public Hei: An Analysis From The Perspective Of Absortive Capacity And Innovation

RESUMO

A capacidade absorptiva foi definida inicialmente como a habilidade que uma organização tem de identificar conhecimento técnico e científico, disponível no ambiente externo no qual está inserida, internalizar e assimilar este conhecimento, para aplicá-lo visando aprimorar seus produtos e serviços. O objetivo dessa pesquisa foi saber qual a percepção dos discentes de Administração e Ciências Contábeis acerca do Desempenho Organizacional Percebido a partir da perspectiva da Capacidade Absortiva e da Inovação no âmbito da UFCG. Para atingir o objetivo deste estudo, foi utilizada uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório-descritiva, utilizando-se da técnica de *survey*. A escolha pela temática e objeto de estudo se deu pelo interesse em compreender como os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) percebem o Desempenho Organizacional a partir da perspectiva da Capacidade Absortiva e da Inovação. Do público alvo, um total de 362 alunos (172 no curso de Administração e 190 no curso de Ciências Contábeis), obteve-se uma amostra de 223 respostas, correspondendo a 61,60% do total de participantes da pesquisa. Os resultados encontrados demonstram que o Desempenho Organizacional percebido pelos discentes no âmbito da UFCG pode estar sendo impactado positivamente pela Inovação percebida e pela Capacidade Absortiva refletindo as habilidades da instituição em identificar e adquirir o conhecimento no ambiente externo, assimilá-lo, internalizá-lo, transformá-lo e aplicá-lo, resultando em produtos e serviços valiosos (Cohen & Levinthal, 1990; Zahra & George, 2002).

ABSTRACT

Absorptive capacity was initially defined as the ability that an organization has to identify technical and scientific knowledge, available in the external environment in which it is inserted, internalize and assimilate this knowledge, to apply it in order to improve its products and services. The objective of this research was to know what the perception of students of Administration and Accounting Sciences about Organizational Performance Perceived from the perspective of Absorptive Capacity and Innovation in the scope of UFCG. To achieve the objective of this study, a quantitative, exploratory-descriptive approach was used, using the survey technique. The choice for the theme and object of study was due to the interest in understanding how the students of Administration and Accounting Sciences courses at the Academic Unit of Accounting Sciences (UACC) at the Federal University of Campina Grande (UFCG) perceive Organizational Performance from the perspective Absorptive Capacity and Innovation. From the target audience, a total of 362 students (172 in the Administration course and 190 in the Accounting course), a sample of 223 responses was obtained, corresponding to 61.60% of the total survey participants. The results found demonstrate that the Organizational Performance perceived by the students in the UFCG scope may be being positively impacted by the perceived Innovation and the Absorptive Capacity, reflecting the institution's abilities to identify and acquire knowledge in the external environment, assimilate it, internalize it, transform and apply it, resulting in valuable products and services (Cohen & Levinthal, 1990; Zahra & George, 2002).

DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DE UMA IES PÚBLICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ABSORTIVA E DA INOVAÇÃO

Graduando: Willian Vitor Trigueiro Amorim
Orientador: Dr. José Ribamar Marques de Carvalho

1 INTRODUÇÃO

Os estudiosos pioneiros da Capacidade Absortiva (*absorptive capacity* [ACAP]) ou simplesmente CA foram Cohen e Levinthal (1989, 1990). Propuseram que a CA se trata de uma parte importante da capacidade de uma empresa, instituição ou entidade em criar novos conhecimentos. A capacidade absortiva foi definida inicialmente como a habilidade que uma organização tem de identificar conhecimento técnico e científico, disponível no ambiente externo no qual está inserida, internalizar e assimilar este conhecimento, para aplicá-lo visando aprimorar seus produtos e serviços (Cohen & Levinthal, 1990).

Esse processo da capacidade absortiva tem o objetivo de utilizar o novo conhecimento, e conseqüentemente trazer retorno financeiro e/ou social à organização (Fávero *et al.* 2020). A capacidade de uma organização para inovar é reconhecida como o principal fator de sua sobrevivência e de seu sucesso, uma vez que proporciona valor adicional ao produto e ao cliente. Ao mesmo tempo, a competição, as incertezas econômicas e as novas tecnologias são as principais propulsoras da inovação, juntamente com a busca de desempenho superior (Cassol *et al.*, 2016; Valladares, Brito & Vasconcellos, 2012).

A aprendizagem organizacional e a capacidade de absorção foram, originalmente, relacionadas no artigo seminal de Cohen e Levinthal (1990), que deram origem a alguns outros estudos que envolvem ambas as temáticas. Em meio a tais estudos, destaca-se o de Zahra e George (2002) que, ao refletirem sobre a capacidade de absorção, definiram-na como um conjunto de rotinas organizacionais e processos pelos quais a empresa adquire, assimila, transforma e explora o conhecimento. A partir desse conceito e demais reflexões, os autores inferiram que a internalização de um novo conhecimento, de origem externa, ocorre de maneira fluida e processual. Sinalizam, desse modo, a existência de interface entre a capacidade de absorção e a aprendizagem organizacional (Picoli & Takahashi, 2016).

A maioria dos estudos sobre capacidade absortiva eram desenvolvidos em indústrias (Cohen & Levinthal, 1990). Especificamente no meio acadêmico, Vega-Jurado, Gutiérrez-Gracia e Fernández-De-Lucio (2008) utilizaram um construto voltado para o meio acadêmico, a capacidade de absorção científica, que pode ser entendida como a capacidade de a organização absorver conhecimentos oriundos das IES, Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) e congressos científicos. No estudo Vega-Jurado, Gutiérrez-Gracia e Fernández-De-Lucio (2008) deixam claro a necessidade das IES buscarem soluções adequadas para a capacidade absortiva, que envolvem a aquisição, assimilação, criação e compartilhamento, condição necessária para o sucesso e desempenho superior das IES.

Nesse sentido, entende-se que estudos que identifiquem práticas de absorção do conhecimento nas IES são de extrema relevância para suprir um pouco da lacuna teórica existente, bem como pela necessidade de adaptação ao ambiente e participação do olhar clínico daqueles que devem ser beneficiados pela atividade essencial de uma instituição de ensino, pelo conhecimento oferecido aos discentes através de atividades de transparência de gestão e de atividades promotoras de desenvolvimento de novas políticas de aprendizado conforme argumentam Oliveira e Balestrin (2015), Oliveira *et al.* (2018).

Acrescente-se ainda o argumento defendido por Chauvet (2014) e Ciotti e Favretto (2017) quando apontam a necessidade de realização de estudos para identificar práticas de absorção e gestão do conhecimento nas IES, que proporcionem a aquisição, criação e

compartilhamento deste, auxiliando no sucesso e desempenho da instituição se configuram como aspectos de extrema relevância para responder esse *gap* teórico e empírico.

Face ao exposto, o presente artigo se propõe a responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos discentes de Administração e Ciências Contábeis acerca do Desempenho Organizacional Percebido a partir da perspectiva da Capacidade Absortiva e da Inovação no âmbito da UFCG?**

Para tanto, objetiva identificar a percepção dos discentes de Administração e Ciências Contábeis acerca do Desempenho Organizacional Percebido a partir da perspectiva da Capacidade Absortiva e da Inovação no âmbito da UFCG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capacidade Absortiva (*Absorptive Capacity*)

O estudo de Capacidade Absortiva é importante na medida em que as pesquisas vão descobrindo sua potencialidade em explicar o desempenho inovativo organizacional. Os avanços dispostos na literatura versam sobre duas vertentes básicas de acordo com Filenga (2015), a primeira sob a vertente de Cohen e Levinthal (1990) e a outra de Zahra e George (2002). Em ambos os casos, não parece haver dúvidas quanto potencial de aplicação desse campo de conhecimento na gestão da informação e, principalmente, sobre o potencial de obtenção de resultados organizacionais. No entanto, nota-se uma dicotomia acerca do entendimento do constructo. Nessa divisão, a característica principal está em se considerar Capacidade Absortiva como sendo o potencial de gestão de um estoque de conhecimento ou como capacidade de processar informações de forma dinâmica para gerar esse estoque (Filenga, 2015).

Para Oliveira *et al.* (2018), capacidade absorptiva é:

“A busca por mecanismos que absorvem conhecimentos gerados da evolução tecnológica transformando-os em potenciais recursos organizacionais tornou-se um dos grandes desafios gerenciais da atualidade. Independentemente da finalidade organizacional, a utilização de ferramentas que realizem captação de informações importantes e executem a manutenção dos processos de sua organização são essenciais [...]” (Oliveira *et al.*, 2018).

A ideia de Capacidade Absortiva é conceituada como a maneira que a instituição adequa e reconhece o montante de novos conhecimentos e em seguida adota em suas atividades com a intenção de motivar outras transações. Alega-se que a instituição necessita do acúmulo de conhecimento para obter o aumento de sua capacidade de propor-se sobre seu corrente aprendizado, isto é, o saber é cumulativo e o dinamismo de aprendizagem é superior quando a ferramenta de estudo tem relação com o que já se conhece conforme argumentam Cohen e Levinthal (1990), Zahra e George (2002), Jansen, Van Den Bosch e Volberda (2005).

De acordo com Zahra e George (2002) e Cohen e Levinthal (1990) a Capacidade Absortiva Potencial Percebida é um instrumento que dá respaldo a Inovação Potencial Percebida, por o auxílio que a acumulação de conhecimento venha produzir referente as práticas criativas. Porém, Rieg e Filho (2013) defendem que a admissão de uma ação criativa em Inovação tem como característica o choque que esse exercício causa no Desempenho Organizacional Percebido (DO), em feição da obtenção das metas de desempenho ou em retornos monetários.

Ainda de acordo com Zahra e George (2002) e Cohen e Levinthal (1990) mais uma comprovação que ressalta o embate da Capacidade Absortiva Potencial Percebida na Inovação

está na utilização do conhecimento próprio dos participantes de uma instituição. O grau de conhecimento dos funcionários contribui para arquitetar uma forma mais explanada de coleta de informações para a instituição. Desta forma, contribui para a criação de novas concepções, considerando que os funcionários são doutrinados para o constante aprendizado. Em vista disso, a Capacidade Absortiva Potencial através do investimento na habilitação dos indivíduos pode afetar a atuação inovadora das instituições. A capacidade de manusear informações modifica o caráter organizacional em um objeto inovador, induzindo-a a aturar operações de variáveis do macroambiente (Cohen & Levinthal, 1990).

Para Puffal, Puffal & Souza (2019) a capacidade absorviva pode ser considerada uma habilidade das organizações que desenvolvem inovações, desde que o conhecimento adquirido seja assimilado, transformado e explorado, contribuindo para a vantagem competitiva.

Zahra e George (2002) definem capacidade absorviva como um conjunto de rotinas e processos organizacionais pelos quais as organizações adquirem, assimilam, transformam e aplicam o conhecimento para produzir uma capacidade organizacional dinâmica. Pode-se afirmar que a aquisição está relacionada a busca do conhecimento, ou seja, o que é feito para constatar e adquirir o conhecimento apreciado para o desempenho organizacional que é gerado externamente. Já a assimilação diz respeito “às rotinas e processos da organização que a permitem analisar, processar, interpretar e entender a informação obtida em fontes externas (Zahra & George, 2002).

Então o atual conhecimento adquirido e assimilado é unido e acordado ao conhecimento efetivo na organização, na dimensão de transformação. Isso ocorre pela adição ou exclusão de conhecimento ou simplesmente pela interpretação do mesmo conhecimento de uma forma diferente (Zahra & George, 2002).

Nesse sentido, observa-se que para uma organização estar em igualdade com o mercado competitivo é necessário que ela desenvolva a capacidade absorviva tendo em vista suas necessidades e objetivos, não deixando de analisar as competências externas e internas tornando-se assim uma organização capaz de agregar valor. Como se nota, a capacidade absorviva tem a função de captar o conhecimento tanto interno quanto externo da organização e transformar o mesmo proporcionando o desenvolvimento de inovações, ou seja, a criação de novos produtos e serviços que satisfaçam os clientes e seja capaz de construir diferencial competitivo (Cassol *et al.*, 2016).

No âmbito de uma instituição de ensino superior esses conceitos e argumentos também se aplicam já que a atividade de inovação de uma instituição de ensino superior nasce por meio da maneira como estas absorvem o conhecimento no ambiente externo e o internalizam em seu contexto interno, provocando mudanças nas rotinas e cultura, contribuindo, assim, para a atividade de inovar, seja em ensino, pesquisa ou extensão, conforme defendem Jacomossi e Feldmann (2020).

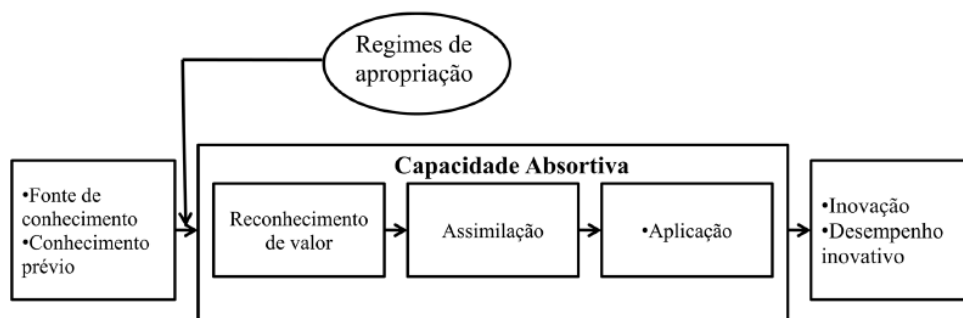
2.2 Modelos para avaliar a Capacidade Absortiva

A CA vem conseguindo um certo grau de integração no que se refere aos conceitos de um quadro teórico suscetível de investigação. A seguir são apresentados os modelos de Cohen e Levinthal (1990) de três dimensões, Zahra e George (2002) com quatro dimensões, por serem os trabalhos mais importantes que propuseram constructos que são citados na maioria dos trabalhos dessa temática. Em seguida é apresentado o trabalho de Oliveira *et al.* (2018) que aborda as questões relacionadas a um modelo que foi aplicado em uma instituição de ensino superior e que foi adaptado para essa pesquisa.

2.2.1 Modelo de Cohen e Levinthal (1990)

Os primeiros autores a apresentarem o conceito de ACAP foram Cohen e Levinthal (1990), como sendo a capacidade que as organizações têm de identificar, assimilar e explorar conhecimentos que são transformados em informações úteis para elas. Por conseguinte, os autores a definem como a capacidade que as organizações têm de capturar informação vinda de fontes externas para transformá-las em nova fonte de conhecimento com fins específicos e estratégia de inovação para o ambiente. Eles propõem um modelo apresentado em três dimensões, em que cada etapa é estruturada de forma subsequente, de modo que a etapa anterior estabeleça condições para o desenvolvimento da etapa seguinte, como se pode visualizar na Figura 1.

Figura 1 – Capacidade Absortiva de acordo com Cohen e Levinthal



Fonte: Cohen e Levinthal (1990).

Para a capacidade de absorver uma nova informação depende do nível de conhecimento previamente relacionado, que diz respeito às habilidades básicas e experiências de aprendizado. Para que exista a absorção de conhecimento, faz-se necessário reconhecer a nova informação como relevante. Assim, quanto mais diverso o background da organizacional, mais robusta a base da absorção e a contribuição para inovar e obter melhor desempenho (Cohen & Levinthal, 1990; Engelman *et al.* 2016). O conhecimento prévio inclui as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), o capital humano e capacidades individuais, a estrutura organizacional e práticas administrativas, bem como os tipos de interações e cooperações com parceiros externos (Engelman *et al.* 2016).

2.2.2 Modelo de Zahra e George (2002)

Novas abordagens surgiram após o modelo de Cohen e Levinthal (1990) na tentativa de melhorar os estudos acerca desse assunto. Um deles foi o estudo proposto por Zahra e George (2002) que define a CA como construto multidimensional formado por conjunto de rotinas e processos organizacionais em que as organizações transformam e aplicam o conhecimento para produzir uma capacidade organizacional dinâmica. Para Filenga (2015), essa nova proposta apresentada por Zahra e George (2002) não se trata somente de alterações periféricas da quantidade interna das dimensões do constructo, mas de uma revisão conceitual que afeta de forma direta as organizações, que precisam de informações gerenciais que possam ser revertidas em um desempenho inovativo. Nesse contexto, a CA é apresentada em quatro dimensões, que permitem às organizações desenvolverem conhecimento para obtenção de capacidades organizacionais, que são a base para uma vantagem competitiva.

De acordo com esse autor as três dimensões propostas por Cohen e Levinthal (1990) passam a ser quatro com a inclusão da dimensão Transformação. Além disso, essas quatro dimensões foram separadas em dois grupos distintos, chamados de Capacidade Absortiva

Potencial e Capacidade Absortiva Realizada. Tais focos conferem ao conceito de Capacidade Absortiva uma redefinição conceitual visto que se configura como sendo um conjunto de rotinas e processos organizacionais pelos quais a empresa adquire, assimila, transforma e explora o conhecimento para produzir capacidade organizacional dinâmica (FILENGA, 2015), conforme retrata a figura 2.

Figura 2 – Capacidade Absortiva de Modelo de Zahra e George



Fonte: Zahra e George (2002).

Tomando como referência o modelo conceitual da Figura 2, proposto por Zahra e George (2002), pode-se observar duas dimensões: capacidade absorptiva potencial (*potential absorptive capacity* [PACAP]) e capacidade absorptiva realizada (*realized absorptive capacity* [RACAP]). De acordo com Cruz (2011), essas dimensões da CA são divididas pelos componentes de aquisição, assimilação, transformação e exploração, o que vai ao encontro do modelo Flatten *et al.* (2011), que apresenta quatro subdivisões da CA, que permitem às organizações desenvolverem tecnologias que viabilizem novos produtos e processos com base no novo conhecimento, como também proporciona tornar capacidades intangíveis em vantagem competitiva. O quadro 1 evidencia as dimensões e os componentes do modelo de Zahra e George (2002).

Quadro 1 – Dimensões da Capacidade Absortiva

Dimensão	Componentes	Definição
Capacidade absorptiva potencial (PACAP)	Aquisição	É a habilidade da empresa de localizar, identificar, valorizar e adquirir conhecimento externo.
	Assimilação	São os processos e rotinas que permitem que a nova informação ou conhecimento adquirido seja analisado, processado, interpretado, entendido, internalizado e classificado.
Capacidade absorptiva realizada (RACAP)	Transformação	Refere-se ao refinamento do conhecimento externamente adquirido para adequá-lo às rotinas internas, de modo a facilitar a transferência e a combinação de conhecimento prévio com o novo conhecimento adquirido ou assimilado.
	Aplicação	Rotinas e processos que criam novas operações, conhecimentos, competências, bens e produtos.

Fonte: Adaptado de Holanda *et al.* (2019).

Filenga (2015) entende que a diferenciação destes dois modelos além de implicar em um entendimento diverso sobre o que consiste a Capacidade Absortiva, resulta em duas vertentes de análises ao longo das pesquisas posteriores, advindas destas constatações. As pesquisas que investigam o tema a partir deste constructo ora apontam para o trabalho seminal, ora para a nova conotação. Os desdobramentos de cada uma dessas interpretações, de modo geral, reforçam cada um ao seu modo, os conceitos em que se baseiam, mas não anulam a outra.

Naturalmente que outros modelos foram desenvolvidos e adaptados para os mais variados

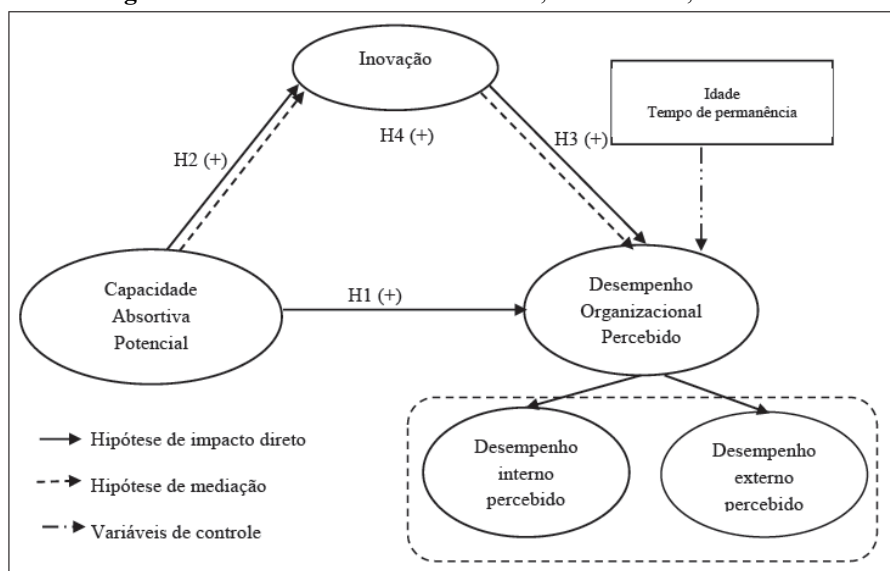
contextos organizacionais possíveis e que não são objeto desse trabalho. Porém, apresenta-se a seguir o trabalho de Oliveira *et al.* (2018) que serviu de base para essa pesquisa em razão do fato que aborda o contexto de instituições de ensino superior.

2.2.3 Modelo de Oliveira, Rabêlo Neto, Nascimento e Melo (2018)

O modelo de Oliveira *et al.* (2018) propõe um *framework* com integração dos constructos analisados, testando a eventual função mediadora da Inovação Percebida na relação entre a Capacidade Absortiva Potencial Percebida e o Desempenho Organizacional Percebido. Como contribuições oferecidas por esse estudo, tem-se a sugestão desse *framework* integrando os construtos analisados, buscando a Inovação Percebida como variável mediadora da relação entre a Capacidade Absortiva Potencial e o Desempenho Organizacional.

Os autores testaram o modelo em uma IES no intuito de identificar práticas de absorção do conhecimento nas IES por entenderem que existe uma lacuna teórica no âmbito das políticas de aprendizado.

Figura 3 – Modelo estrutural de Oliveira, Rabêlo Neto, Nascimento e Melo



Fonte: Oliveira *et al.* (2018).

Os autores propuseram testar o modelo sobre a perspectiva de quatro hipóteses:

H1: A Capacidade Absortiva Potencial Percebida (CAP) influencia positivamente e diretamente o Desempenho Organizacional Percebido (DO);

H2: A Capacidade Absortiva Potencial Percebida (CAP) influencia positiva e diretamente no processo de Inovação Percebida (INOV);

H3: A Inovação Percebida (INOV) influencia positiva e diretamente o Desempenho Organizacional Percebido (DO);

H4: A Inovação Percebida media a relação entre a Capacidade Absortiva Percebida Potencial Percebida e o Desempenho Organizacional Percebido.

Como principais achados da pesquisa, notou-se que a Capacidade Absortiva Potencial Percebida impacta positivamente a Inovação Percebida e o Desempenho Organizacional Interno e Externo Percebidos. A Inovação percebida mediou de forma parcial a relação entre a Capacidade Absortiva Potencial Percebida e o Desempenho Organizacional Interno e Externo Percebidos. A sugestão de um *framework* com integração dos construtos analisados, buscando

a Inovação Percebida como variável mediadora da relação entre a Capacidade Absortiva Potencial Percebida e o Desempenho Organizacional Percebido pode ser vista como uma contribuição desse estudo, bem como a validação de uma escala de medida de desempenho organizacional voltada para instituições de ensino superior.

Face ao exposto e considerando a peculiaridade do construto com o escopo desse estudo (IES – UFCG), optou-se por adotar esse modelo no intuito de verificar sua aplicabilidade ao contexto dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

2.3 Evidências Empíricas sobre estudos da temática

A seguir são apresentados alguns estudos que foram desenvolvidos sobre Capacidade Absortiva. Os estudos empíricos usando o ACAP, mostram que os pesquisadores estudaram os efeitos do ACAP em diferentes níveis de análise e adotaram medidas múltiplas desta construção.

Machado e Fracasso (2012) analisaram a influência dos fatores internos da firma na sua Capacidade Absortiva e, conseqüentemente, inovação. Partiu-se do pressuposto de que diferentes recursos internos, aqui denominados capitais (Capital Humano; Capital Organizacional; Capital Social; Capital Tecnológico; Capital Físico; Capital Relacional), influenciam de forma diferente as dimensões da ACAP e, posteriormente, levam a resultados diferentes de inovação e desempenho.

Engelman *et al.* (2016) adaptaram e validaram a escala de Flatten *et al.* (2011) no contexto brasileiro, junto a uma amostra de 495 empresas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, de diferentes portes, setores da indústria e intensidades tecnológicas. Como método, foi utilizada a análise fatorial confirmatória. Grande parte da amostra apresentou as quatro dimensões da Capacidade Absortiva desenvolvidas, mas algumas dimensões são mais relevantes para o desenvolvimento de tecnologias do que outras. As variáveis mais desenvolvidas estão relacionadas à importância da adoção de novas tecnologias e ao incentivo dos gestores no relacionamento entre as áreas da empresa. A escala foi validada, indicando a consistência e adequação deste instrumento para o contexto sul-brasileiro. Também ficou claro que a ACAP apresenta quatro dimensões realmente distintas.

Cassol, Zapalai e Cintra (2017) tiveram como a finalidade de sua pesquisa compreender se capacidade absortiva é capaz de moderar a relação entre o capital intelectual e a inovação em empresas incubadas. Como método utilizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e aplicação de questionário para uma amostra de 88 respondentes gestores de empresas incubadas de Santa Catarina. Os resultados confirmam que o capital intelectual tem influência positiva na inovação das empresas pesquisadas, e que a capacidade absortiva apresenta um papel de moderação na relação entre o capital intelectual e a inovação.

Cassol *et al.* (2016) propuseram e analisaram um Modelo de Administração Estratégica do Capital Intelectual a partir de práticas da capacidade absortiva como potencializadora de inovação, junto a uma amostra de 104 gestores. Observou-se uma forte relação entre os constructos, o que confirmou as hipóteses da pesquisa. Verificou-se que as práticas organizacionais adotadas para o desenvolvimento do capital intelectual, da capacidade absortiva e da inovação são: a) capacitação constante dos colaboradores; b) programas de sugestões; c) assimilação de novas tecnologias; d) aplicação de conhecimentos técnicos; e) parcerias com órgãos de apoio à inovação. Como contribuições, as evidências encontradas indicam que a capacidade absortiva promove o avanço da inovação, podendo ainda ser possível observar práticas de gestão do capital intelectual a partir de rotinas organizacionais.

Garrido *et al.* (2017) focaram especificamente em entender como as empresas de um mercado emergente latino-americano podem aumentar sua capacidade inovativa. Para tal,

analisaram o papel do desempenho passado, da capacidade absorptiva e da internacionalização sobre a capacidade inovativa de 202 empresas brasileiras de indústrias de inovação. Os resultados demonstraram que as empresas podem se beneficiar do investimento ao melhorarem sua capacidade absorptiva e atuarem no exterior. A partir da CA, as empresas podem explorar e aproveitar melhor o conhecimento e as oportunidades e aprimorar a qualidade dos seus investimentos em inovatividade, podendo ser visto como um caminho para obter sucesso e reduzir falhas. Além disso, as empresas podem acessar novos recursos e conhecimentos através da internacionalização, aprimorando a relação CA/inovatividade.

Ciotti e Favretto (2017) analisaram a produção acadêmica sobre capacidade absorptiva no contexto das instituições de ensino superior, de modo a traçar um mapa dos gaps para novas contribuições acadêmicas na área. Foram selecionados 4231 trabalhos nas bases de dados Spell, Scielo, ScienceDirect, Ebsco, Scopus e Web of Science. Após aplicação de regras de exclusão, restaram 26 artigos para análise. O resultado relevante da pesquisa está no fato de dois estudos apenas serem encontrados envolvendo o constructo capacidade absorptiva em instituições de ensino superior, com as regras impostas durante a pesquisa. Ambos foram realizados de forma empírica, envolvendo instituições de ensino, no setor acadêmico das instituições, o que denota mais uma vez a relevância de realizar esse estudo no contexto da UFCG.

Werlang e Fiates (2018) realizaram um mapeamento sobre as publicações científicas internacionais que relacionam os temas: Capacidade Absorptiva, Inovação e Internacionalização, por meio de uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados internacionais “Scopus” e “Ebsco”. A partir dos recortes realizados de um universo de 111 artigos, foi utilizada uma amostra de 28 trabalhos que seguiram para a etapa de análise de conteúdo. As publicações selecionadas foram analisadas e categorizadas em 4 temas: (1) Internacionalização como propulsora da inovação intermediada pela capacidade absorptiva; (2) Capacidade absorptiva como determinante da inovação no mercado internacional; (3) Capacidade de absorção de conhecimento internacional responsável pela inovação local; e por fim (4) Propriedade intelectual como propulsora da capacidade absorptiva de empresas estrangeiras e da inovação. A análise permitiu compreender que o acesso a mercados internacionais tem forte contribuição na inovação da firma, quando intermediada pela capacidade absorptiva, assim como a capacidade absorptiva pode ser determinante para que as empresas consigam inovar em mercados internacionais.

Holanda *et al.* (2019) analisaram a capacidade absorptiva de produtores rurais a partir do modelo de Flatten *et al.* (2011) que verifica a busca do conhecimento externo e sua aplicação no ambiente interno. A análise foi realizada com base em um *survey* aplicado a 58 produtores rurais do município de Marcação, PB. Os resultados sugerem um redimensionamento do modelo original de capacidade absorptiva composto de 14 variáveis distribuídas em quatro determinantes. O modelo gerado reduz o número de variáveis e reagrupa em novos determinantes, refletindo a forma de absorção e aplicação do conhecimento entre produtores rurais no contexto estudado. Os determinantes reconfigurados são: captura de informações externas, fluxo de informações, compartilhamento de Informações Internas e articulação do grupo. Os achados dessa pesquisa podem contribuir para a formação de base teórica aplicada a um contexto importante da realidade brasileira não apenas relacionado a capacidade absorptiva, mas principalmente as capacidades relacionadas aos produtores rurais.

Buss *et al.* (2019) evidenciaram a capacidade absorptiva no processo criativo em três agências de publicidade e propaganda localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, por meio entrevistas em profundidade com profissionais das agências analisadas. Os resultados da pesquisa apresentam evidências de aspectos do constructo teórico da capacidade absorptiva no processo criativo, bem como, permitem comparar os processos internos nas diferentes agências estudadas, cujo porte, histórico,

estrutura e proposta de atuação são distintos, analisando-se as variadas práticas organizacionais para troca e compartilhamento de conhecimento, tanto interno quanto externo. Embora equipamentos e tecnologias tenham sido ressaltados como necessários para as tarefas diárias, evidenciou-se que o convívio social é o principal aspecto do ambiente de trabalho, possibilitando as interações entre profissionais com especialidades distintas e possibilitando o fortalecimento da capacidade absorptiva.

Cappellari *et al.* (2019) compreender como ocorre o processo de desenvolvimento de capacidade absorptiva (ACAP) de um conjunto de empresas que operam no setor metal mecânico, instaladas na Região Sul do Brasil, por meio da análise dos seus comportamentos e habilidades, das rotinas e dos processos, e dos mecanismos de aprendizagem e governança do conhecimento. Foi possível inferir que as empresas investigadas desenvolvem a capacidade absorptiva por intermédio de comportamentos e habilidades, como capacidade de relacionamento, capacidade de aprender e capacidade de desenvolver pessoas, bem como por meio de rotinas e processos, destacando-se rotinas de busca de informações, rotinas de monitorar o mercado e gestão de riscos, e ainda mediante mecanismos de aprendizagem e governança do conhecimento, como pesquisas, trocas de informações entre clientes e fornecedores e outras empresas.

Machado *et al.* (2020) estudar o processo de inovação em microempresas nacionais de serviços em ambientes de crise. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro microempresas escolhidas com base nas dimensões conhecimento prévio (anteriores) e conhecimento externo de acordo com o critério de variação máxima. 'Resultados': O resultado sugere que as microempresas domésticas de lavanderia podem desenvolver capacidade de absorção concentrando seus esforços nas relações interorganizacionais voltadas para fornecedores e clientes e nas intraorganizacionais centradas no conhecimento anterior e no compartilhamento de conhecimento.

Moreno, Coelho e Pitassi (2020) investigaram como a terceirização de TI pode influenciar a capacidade absorptiva e inovativa de uma organização. Os resultados de um estudo de casos múltiplos, comparando quatro seguradoras com diferentes graus de inovação e de adoção da terceirização de TI, mostraram que as conexões entre a estratégia de relacionamento com fornecedores e a postura da área de TI do contratante, e a forma de atuação e nível de conhecimento prévio do contratado são essenciais para a capacidade absorptiva e inovativa. Além disso, empresas que negligenciam a terceirização de TI para alavancar sua capacidade absorptiva e inovativa podem ter ônus significativos para o uso de seus recursos, e sua agilidade e competitividade.

Observa-se que grande parte dos estudos supracitados traz a relação entre o conhecimento interno que a empresa possui e a capacidade de assimilar e aplicar o conhecimento externo, conforme seus objetivos e necessidades, desenvolvendo a capacidade de inovar da empresa e o desempenho organizacional, por meio da utilização do novo conhecimento adquirido, assimilado, transformado e aplicado, alinhando-se aos trabalhos seminais de Cohen e Levinthal (1990) e Zahra e George (2002) acerca da capacidade absorptiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo deste estudo, foi utilizada uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório-descritiva, utilizando-se da técnica de *survey*.

A escolha pela temática e objeto de estudo se deu pelo interesse dos pesquisadores em compreender como os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) percebem o Desempenho Organizacional a partir da perspectiva da

Capacidade Absortiva e da Inovação.

A definição do universo da pesquisa inicialmente se deu a partir da identificação do total de alunos matriculados no semestre de 2019.2 nos respectivos cursos, do Campus de Sousa, PB. A amostragem adotada foi do tipo por conveniência, na qual os discentes foram convidados a responder ao questionário de pesquisa, após visita a cada uma das salas de aula com devida autorização do docente e discente. Foi explicado o objetivo de pesquisa e apresentado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual o discente demonstrava seu interesse em participar da pesquisa.

De um total de 362 alunos (172 no curso de Administração e 190 no curso de Ciências Contábeis), obteve-se uma amostra de 223 respostas, correspondendo a 61,60% do total de participantes da pesquisa. Para a coleta dos dados foi utilizado o modelo de Oliveira *et al.* (2018) que estudou esses três construtos em uma Universidade Federal da região Nordeste. O instrumento foi estruturado em quatro etapas: a primeira composta pelo perfil do respondente; a segunda pelas características da Capacidade Absortiva, da Inovação e do Desempenho Organizacional. A **Escala de Capacidade Absortiva** foi composta por **5 variáveis** definida como o ato de adquirir e entender novos conhecimentos organizacionais. A **Escala de Inovação** formada por 6 variáveis que funciona como uma espécie de ponte que une as ferramentas de absorção de conhecimento através do aprendizado em favor de novas técnicas de criação, beneficiando o desempenho organizacional com os eventuais retornos positivos que esses instrumentos possam proporcionar. Já a **Escala de Desempenho Organizacional** foi composta por 7 variáveis que busca avaliar o desempenho da instituição de ensino superior em relação à outras IES.

O questionário foi aplicado durante os meses de setembro a novembro de 2019 e foi estruturado por um grupo de caracterização dos respondentes e outro pelas variáveis do construto. Para o construto foi utilizada uma escala de *Likert* de 1 a 5 pontos, sendo que 1 correspondeu 1 = discordar totalmente, 2 = discordo parcialmente, 3 = nem concordo, nem discordo e 5 = concordo totalmente.

Para análise dos dados obtidos, inicialmente se efetuou uma análise descritiva dos dados referente as perguntas de caracterização, para as assertivas do construto fez-se o uso da análise fatorial (AF) considerando as 18 variáveis. Foi aplicado o teste Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna do questionário, conforme dugestão de Hair *et al.* (2009). Os softwares utilizaram foram o SPSS Student, uma versão para fim educativo para proceder às análises e do Microsoft Excel para a tabulação e formatação das tabelas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Os participantes do estudo, no período de coleta de dados, 60,09% (134) são do gênero masculino e 38,91% (89) do feminino. A maioria (78,48%) 175 respondentes tinha idade até 25 anos, 15, 70% (35) entre 26 e 35 anos e apenas 5,83% (13) com idade acima de 35 anos. No total, 40,5% (34) eram mulheres e 59,6% (50), homens. No que diz respeito ao curso, 43,05% (96) estão cursando a graduação em Administração e 56,95% (127) Ciências Contábeis. No tocante ao período que estavam cursando a maioria das respostas foi dos discentes do 2º período 33,63 (75) e do 4º 26,46% (59), conforme retrata a tabela 1.

Tabela 1 – Período que está cursando

	Frequência	%
1º	1	0,45
2º	75	33,63
4º	59	26,46
5º	24	10,76
6º	15	6,73
7º	24	10,76
8º	18	8,07
9º	7	3,14
Total	223	100

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos participantes residem na cidade de Sousa, PB 68,16% (152), seguido de Pombal 6,73% (15 participantes), Cajazeiras 4,93% (11) e Aparecida 3,59% (8 participantes). Essa realidade se retrata dessa forma em razão do fato de que Sousa, PB, local no qual os cursos funcionam é uma cidade que aporta essas cidades circunvizinhas e conseqüentemente muitos discentes cursam Administração e Ciências Contábeis (tabela 2).

Tabela 2 – Cidade que reside

Cidade	Frequência	%
Aparecida	8	3,59
Aurora	1	0,45
Cajazeiras	11	4,93
Catolé do Rocha	4	1,79
Jericó	4	1,79
Lastro	3	1,35
Marizópolis	5	2,24
Mato Grosso	1	0,45
Nazarezinho	2	0,90
Patos	1	0,45
Paulista	1	0,45
Pombal	15	6,73
Santa Cruz	3	1,35
São Francisco	4	1,79
São José da Lagoa Tapada	1	0,45
São José de Piranhas	2	0,90
Sousa	152	68,16
Vieirópolis	5	2,24
Total	223	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os discentes foram questionados acerca do desempenho da UFCG em relação às outras instituições de ensino superior (tabela 3). A maioria 56,95% (127) considera na média, seguido de 30,94% (69) acima da média. Como se observa a maioria das opiniões sinalizam para uma situação em que a instituição está em um patamar que aponta uma situação de um certo conforto em relação a outras IES. Esse tipo de percepção é importante em razão do fato de que o desempenho organizacional se configurar como uma possibilidade da gestão em

estabelecer metas e estratégias para o sucesso, executar atividades tomando decisões que reflitam nos resultados, monitorar os resultados e apontar melhorias a serem realizadas, conforme sugerem Araújo *et al.* (2019).

Tabela 3 – Como os discentes classificam o desempenho da IES (UFCG) em relação às outras IES

	Frequência	%
Acima da média	69	30,94
Na média	127	56,95
Abaixo da média	12	5,38
Não sei informar	15	6,73
Total	223	100

A seguir são apresentados os resultados obtidos com a aplicação da Análise Fatorial (AF) para agrupar as variáveis estudadas. Hair *et al.* (2009) sugerem que o número de observações deva ser de no mínimo 5 vezes o número de variáveis, além disso, indicam que preferencialmente a análise seja feita com pelo menos 100 observações. No caso do estudo obteve-se o retorno de 223 respostas e portanto, dentro do que a literatura sugere.

Inicialmente, como maneira de verificar a adequabilidade dos dados para a aplicação da AF, procurou-se identificar a consistência interna das três escalas: **Escala de Capacidade Absortiva Percebida (5 variáveis)**, **Escala de Inovação Percebida (6 variáveis)** e **Escala de Desempenho Organizacional (7 variáveis)** – 18 variáveis (ver questionário) – por meio do Coeficiente *Alfa de Cronbach*. Esse modelo mede a consistência interna baseada na correlação média entre as variáveis, sendo considerado o método mais comum para análise da confiabilidade dos dados, cuja idéia principal é que os valores individuais devam medir o mesmo constructo e serem inter-correlacionados (Hair *et al.*, 2009).

Segundo Hair *et al.* (2007) para que variável (no caso do estudo dimensão) seja devidamente mensurada por duas ou mais perguntas, é necessário que o *Alfa de Cronbach* (α) seja superior a 0,70, ou seja o valor assumido pelo *Alfa* deve estar entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1 estiver seu valor, maior a fidedignidade das dimensões do constructo. Assim, com a utilização do *software* SPSS procedeu-se com o teste e se obteve o coeficiente padronizado do teste aceitável para a dimensão Capacidade Absortiva Percebida $\alpha = 0,735$, Inovação Percebida $\alpha = 0,816$ e Desempenho Organizacional Percebido $\alpha = 0,833$. Combinando todas as três dimensões o $\alpha = 0,88$, denotando que as variáveis apresentam boa consistência interna e portanto são satisfatórias para o estudo (tabela 4).

Tabela 4 – Aplicação do *Alfa de Cronbach*

Estatística de Confiabilidade		
Dimensão	Alfa de Cronbach	Nº de questões
Capacidade Absortiva Percebida	0,735	6
Inovação Percebida	0,816	5
Desempenho Organizacional Percebido	0,833	7
3 dimensões	0,888	18

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Em seguida foram executados dois testes estatísticos para verificar a adequabilidade dos dados ao método de AF: o primeiro foi o *Kaiser-Meyer-Oklin* – KMO ou *Measure of Sampling Adequacy* – MSA, que no entendimento de Hair *et al.* (2007) é um teste que permite avaliar quão adequada é a aplicação da AF, observando-se os valores entre 0,5 e 1,0 para a matriz ou para uma variável individual que possam indicar tal adequação.

O segundo o teste aplicado foi o de Esfericidade de *Bartlett*, que segundo Rorigues e Paulo (2007), quanto mais próximo de zero (0,000) for o nível de significância (*Sig.*) do

teste, maior será a adequação da AF para um conjunto de dados, e caso o valor do significância ultrapasse 0,05, inviabiliza a sua aplicação.

No primeiro teste, obteve-se um KMO de 0,88, o que se traduz em um ajuste razoável (>0,60) (Hair *et al.* 2007). O Sig. (Teste de Significância) também demonstra a adequação da técnica visto que deu inferior ao limite aceitável 0,05. Conforme apresentado na tabela 5.

Tabela 5 – *KMO and Bartlett's Test*

<i>Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.</i>		0,88
<i>Bartlett's Test of Sphericity</i>	<i>Approx. Chi-Square</i>	1452,30
	df	153
	Sig.	0,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A tabela 6 (*Anti-image Correlation*) permite realizar uma análise do poder de explicação dos fatores em relação a cada uma das variáveis. Uma análise sobre a diagonal da *Anti-image Correlation*, demonstra o MSA para cada um dos valores estudados.

Os resultados demonstram que, todos os coeficientes (18 variáveis) apresentam um MSA acima de 0,50, mostrando quão é adequada à Análise Fatorial. Os valores com maior MSA foram os seguintes: CAP1. A busca de informações relevantes a respeito das ferramentas de ensino é uma atividade realizada diariamente na Universidade (0,92), INOV1. Existe a habilidade da Universidade de identificar oportunidades de melhoria com vistas à inovação (0,92), DO1. Comparando com a média dos concorrentes, a sua Universidade tem melhor crescimento (0,92), CAP6. Na Universidade há um fluxo rápido de informações, por exemplo, se uma unidade obtém informações importantes ela comunica imediatamente a todas as outras unidades ou departamentos (0,91), INOV2. Existe a habilidade da Universidade de assimilar conhecimentos adquiridos em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação (0,90), INOV5. Existe a habilidade da Universidade de integrar diferentes grupos funcionais envolvidos no processo de inovação (0,90) e DO7. Comparado com a média dos concorrentes, a sua Universidade tem melhor participação na sociedade (0,90). As demais oscilaram com MSA entre 0,78 e 0,88, denotando o poder de explicação de cada uma das variáveis.

Para a extração dos fatores o método utilizado foi Análise dos Componentes Principais – ACP, que segundo Bezerra (2007, p. 81) “é o método mais comum e que procura identificar uma combinação linear entre as variáveis, de forma que o máximo de variância seja explicado por essa combinação”.

Tabela 6 – Anti-image Correlation

	CAP1	CAP2	CAP3	CAP4	CAP5	CAP6	INOV1	INOV2	INOV3	INOV4	INOV5	DO1	DO2	DO3	DO4	DO5	DO6	DO7
CAP1	0,92	-0,15	-0,07	-0,10	0,07	-0,09	-0,12	-0,01	0,00	-0,16	-0,03	-0,15	-0,01	0,05	-0,16	0,09	0,02	-0,01
CAP2	-0,15	0,87	-0,22	-0,10	0,04	-0,11	-0,02	0,03	-0,16	0,19	-0,09	0,06	-0,15	0,05	-0,14	-0,11	0,00	0,07
CAP3	-0,07	-0,22	0,88	-0,16	-0,11	-0,04	0,16	-0,10	-0,06	-0,09	-0,01	0,02	-0,02	-0,05	0,05	0,04	0,04	-0,10
CAP4	-0,10	-0,10	-0,16	0,87	-0,25	-0,06	-0,08	0,01	0,10	-0,10	-0,07	-0,05	0,15	-0,08	0,07	-0,12	0,01	-0,01
CAP5	0,07	0,04	-0,11	-0,25	0,88	-0,26	-0,09	0,05	-0,03	0,05	-0,05	-0,15	0,03	0,03	-0,10	-0,04	0,03	-0,01
CAP6	-0,09	-0,11	-0,04	-0,06	-0,26	0,91	-0,12	-0,05	0,06	-0,04	-0,01	-0,02	-0,04	0,04	0,00	0,00	0,05	-0,03
INOV1	-0,12	-0,02	0,16	-0,08	-0,09	-0,12	0,92	-0,16	-0,17	-0,03	-0,14	0,03	-0,16	0,04	-0,05	0,02	-0,13	0,01
INOV2	-0,01	0,03	-0,10	0,01	0,05	-0,05	-0,16	0,90	-0,38	-0,02	-0,08	-0,05	0,00	-0,01	-0,19	0,07	0,08	-0,04
INOV3	0,00	-0,16	-0,06	0,10	-0,03	0,06	-0,17	-0,38	0,85	-0,21	-0,12	-0,06	0,10	-0,13	0,24	-0,17	0,03	-0,13
INOV4	-0,16	0,19	-0,09	-0,10	0,05	-0,04	-0,03	-0,02	-0,21	0,83	-0,34	0,04	-0,21	0,10	-0,16	0,11	-0,11	0,08
INOV5	-0,03	-0,09	-0,01	-0,07	-0,05	-0,01	-0,14	-0,08	-0,12	-0,34	0,90	0,07	-0,01	0,00	0,10	-0,06	0,07	-0,12
DO1	-0,15	0,06	0,02	-0,05	-0,15	-0,02	0,03	-0,05	-0,06	0,04	0,07	0,92	-0,21	-0,21	-0,11	-0,05	-0,14	-0,17
DO2	-0,01	-0,15	-0,02	0,15	0,03	-0,04	-0,16	0,00	0,10	-0,21	-0,01	-0,21	0,85	-0,41	-0,08	0,03	0,14	-0,03
DO3	0,05	0,05	-0,05	-0,08	0,03	0,04	0,04	-0,01	-0,13	0,10	0,00	-0,21	-0,41	0,88	-0,11	-0,18	-0,01	-0,02
DO4	-0,16	-0,14	0,05	0,07	-0,10	0,00	-0,05	-0,19	0,24	-0,16	0,10	-0,11	-0,08	-0,11	0,86	-0,41	-0,04	-0,07
DO5	0,09	-0,11	0,04	-0,12	-0,04	0,00	0,02	0,07	-0,17	0,11	-0,06	-0,05	0,03	-0,18	-0,41	0,87	-0,11	-0,06
DO6	0,02	0,00	0,04	0,01	0,03	0,05	-0,13	0,08	0,03	-0,11	0,07	-0,14	0,14	-0,01	-0,04	-0,11	0,78	-0,34
DO7	-0,01	0,07	-0,10	-0,01	-0,01	-0,03	0,01	-0,04	-0,13	0,08	-0,12	-0,17	-0,03	-0,02	-0,07	-0,06	-0,34	0,90

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A escolha do número de fatores é um ponto fundamental na execução da AF, para condensar todas as variáveis em menor número de dados (fatores), visando facilitar as observações, adotou-se 3 fatores com o intuito de elucidar os dados, com base no resultado apresentado pelo critério do gráfico de *Scree Plot* (gráfico 1).

Esse gráfico tem como escopo ajudar o pesquisador a definir a quantidade de fatores que vão compor a análise. Bezerra (2007, p. 86) comenta que a “[...] definição dos fatores segue o raciocínio de que grande parcela da variância será explicada pelos primeiros fatores e que entre eles haverá sempre uma diferença significativa. Quando essa diferença se torna pequena, este ponto determina o número de fatores a serem considerados”. Note que do quarto ponto em diante do gráfico (de cima para baixo), houve uma suavização do declive (curva), diminuindo a diferença entre os pontos. Neste caso, entende-se que, a partir do quarto ponto os fatores assumem um baixo poder de explicação em relação à variância total dos dados.

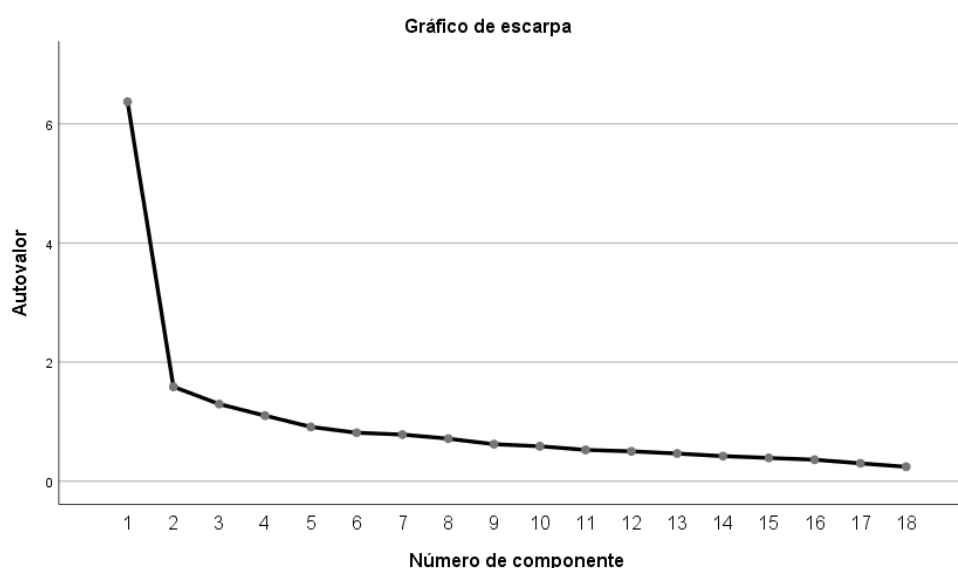


Gráfico 1 – Scree Plot

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na concepção de Bezerra e Corrar (2006) uma análise que pode ser feita antes de serem realizados outros testes é o grau de explicação atingido pelos fatores que foram calculadas na AF. Desse modo, os três fatores apresentados na Tabela (matriz componente e variância total explicada), conseguem explicar 51,41% da variância total em relação aos dados originais, o que pode ser considerado como um bom valor, visto que se aproxima de 100%. Os valores mais altos de % variância indicam que um fator explica mais da variabilidade. Portanto, o pesquisador pode usar os valores % Var para determinar quais fatores são mais importantes (Hair *et al.* 2009).

A tabela 7 (matriz componente e variância total explicada) indica a composição de cada variável, com base nos três fatores identificados, com a rotação *Varimax*, que permite verificar qual dos fatores explica melhor cada um dos valores considerados.

Observe que 7 variáveis ficaram localizadas no fator 1, nomeada de **Desempenho Organizacional Percebido** (*Perceived Organizational Performance*) que conforme a percepção dos discentes participantes da pesquisa recebe das influências inovadoras positivas, o que se justifica pela utilização de informações para a aplicação prática em benefício da instituição. A informação é utilizada pela inovação como fonte criativa no desenvolvimento de procedimentos e produtos, com isso, a atitude de apreciar e aplicar conhecimentos exteriores às organizações com finalidades econômicas forma um processo que diferencia as organizações em relação ao ambiente mercadológico de competição e, se tratando de IES, é capaz de gerar desenvolvimento organizacional (Oliveira *et al.* 2018). Esse fator, considerado para esse estudo como o mais importante já que apresentou 19,35% de variância total explicada.

Talvez um dos dos motivos que sustentam esses achados estejam no fato de que o construto Desempenho Organizacional é recorrentemente utilizado em estudos organizacionais. A avaliação do desempenho atingido auxilia os gestores a desenvolver, estruturar e reinventar a utilidade de seus recursos (singularidade), uma vez que os desempenhos avaliados fornecem subsídios para a constante avaliação e melhoramento das ações (Costa, 2018). Ou ainda o fato de que organizações com melhor desempenho passado poderiam influenciar a adoção de investir mais em inovação do que organizações com pior desempenho e consequentemente mais condições de desenvolver estratégias alinhadas à CA.

Outra concepção é aquela apontada por Garrido *et al.* (2017) quando dissertam que o resultado positivo e significativo está de acordo com a ideia de um reforço mútuo existente entre inovação e desempenho. Desempenho passado é uma condição importante para que uma empresa permaneça inovativa. Isso pode significar investimentos novos ou maiores. Dessa forma, Capacidade inovativa é importante para obter vantagem competitiva, todavia o desempenho passado é crucial para melhorar a inovatividade das empresas. Esse resultado indica que organizações com maior desempenho provavelmente reinvestirão seus resultados para se manterem inovadoras e rentáveis. Note que o fator é mais importante, seguido do fator 2, conforme descrito a seguir.

No segundo fator estão alinhadas as 5 variáveis relacionadas a **Inovação ou Inovação Percebida** (*Perceived Innovation*), ou seja a inovação constrói um elo importante entre o potencial criativo proporcionado pela Capacidade Absortiva e o Desempenho Organizacional, pois de um lado tem-se o conhecimento proporcionado pelas capacidades de absorção através do aprendizado, e do outro, vê-se que as ações inovadoras oferecem desenvolvimento em relação às técnicas obsoletas de ensino. Consequentemente, a inovação faz uma espécie de ponte que une as ferramentas de absorção de conhecimento através do aprendizado em favor de novas técnicas de criação, beneficiando o desempenho organizacional com os eventuais retornos positivos que esses instrumentos possam

proporcionar. Esse fator apresentou 17,19% de variância.

Já no terceiro fator estão concentradas as variáveis (6 no total) que são nomeadas de **Capacidade Absortiva (*Absorption Capacity*)**, ou seja, Nesse ponto, tem-se que essas capacidades colaboraram proporcionando a interiorização dos objetivos organizacionais anteriormente traçados na elaboração das ferramentas estratégicas, ou seja, a Capacidade Absortiva possibilita o aprendizado de novos conhecimentos que favorece a atualização dos processos organizacionais, além de promover artifícios que possibilitem a melhora da flexibilidade estrutural, destruindo eventuais barreiras externas e internas de crescimento). A variância total explicada por este fator foi de 14,87%.

Os achados do estudo apontam que o constructo do Desempenho Organizacional Percebido da UFCG exerce influências positivas tanto na Capacidade Absortiva Percebida quanto na Inovação, diferentemente do que foi encontrado no estudo de Oliveira *et al.* (2018). Esse resultado se apresenta dessa forma em razão do fato de que os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFCG atribuem maior importância ao desempenho organizacional percebido, seja comparando com a média das concorrentes no contexto atual ou passado no que se refere aos objetivos da instituição tanto no aspecto interno quanto externo no ambiente universitário. A investigação das relações dos constructos estudados pela percepção dos alunos se faz importante para os gestores de Instituições de Ensino Superior tenham a consciência de outros pontos de vista, contribuindo para o fortalecimento do trabalho coletivo entre Universidade, discentes e comunidade conforme defendem Oliveira e Balestrin (2015).

Essa realidade também se sustenta devido ao fato de que a aquisição de conhecimento externo e sua posterior incorporação no ambiente interno são fatores determinantes para o desempenho das organizações (Levinthal, 1990; Zhara & George, 2002). Segundo Cassol *et al.* (2016) os melhores desempenhos no mercado global têm origem em empresas que podem demonstrar capacidade de resposta oportuna e rápida ao ambiente, uma flexível capacidade de inovação de produto/serviços, além do desenvolvimento do potencial de gestão para coordenar e reimplantar competências organizacionais internas/ externas. Neste contexto, as rápidas mudanças observadas no contexto em que atuam as organizações fazem do processo de inovação uma aptidão essencial na geração de vantagem competitiva e a capacidade absortiva apresenta uma forte relação com a habilidade de inovar da organização (Zahra & George, 2002).

Muito embora a sequência das dimensões tenham modificado sua ordem, conforme a escala de Oliveira *et al.* (2018), as variáveis de cada constructo não se alteraram, ou seja não foram categorizadas em dimensões distintas aquelas contempladas na escala adotada o que reforça a consistência interna do modelo. Uma suposta resposta para essa constatação empírica talvez esteja no argumento levantamento por Zahra e George (2002) quando dizem que não está claro se as medidas convergem para capturar atributos semelhantes da mesma construção, indicando um diálogo muito necessário sobre a definição e as dimensões do CA.

Tabela 7 – Matriz Componente com 3 fatores pelo método Varimax.

VARIÁVEIS	FATORES		
	1	2	3
<i>Desempenho Organizacional Percebido</i>			
DO1. Comparando com a média dos concorrentes, a sua Universidade tem melhor crescimento	0,72		
DO3. Em geral, hoje a sua Universidade tem melhor desempenho do que ela tinha há 5 anos.	0,72		
DO4. Nos últimos 12 meses, a sua Universidade tem alcançado seus objetivos de desempenho.	0,70		
DO5. Nos últimos 5 anos, a sua Universidade tem alcançado seus objetivos de desempenho	0,70		
DO7. Comparado com a média dos concorrentes, a sua Universidade tem melhor participação na sociedade.	0,61		
DO2. Em geral, hoje a sua Universidade tem um melhor desempenho do que ela tinha há 12 meses	0,57		
DO6. Comparado com a média dos concorrentes, a sua Universidade é a que recebe mais alunos.	0,57		
<i>Inovação Percebida</i>			
INOV4. Existe a habilidade da Universidade de alocar profissionais provenientes de diferentes grupos funcionais no processo de inovação		0,74	
INOV3. Existe a habilidade da Universidade compartilhar lições aprendidas em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação.		0,73	
INOV5. Existe a habilidade da Universidade de integrar diferentes grupos funcionais envolvidos no processo de inovação.		0,73	
INOV2. Existe a habilidade da Universidade de assimilar conhecimentos adquiridos em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação.		0,68	
INOV1. Existe a habilidade da Universidade de identificar oportunidades de melhoria com vistas à inovação.		0,60	
<i>Capacidade Absortiva Percebida</i>			
CAP4. Na Universidade as ideias e conceitos são comunicados de forma interdepartamental			0,70
CAP5. A Universidade estimula o apoio interdepartamental para resolver problemas.			0,70
CAP6. Na Universidade há um fluxo rápido de informações, por exemplo, se uma unidade obtém informações importantes ela comunica imediatamente a todas as outras unidades ou departamentos.			0,66
CAP3. Os professores esperam que os alunos lidem com informações de vários conteúdos distintos.			0,56
CAP2. Os professores motivam os alunos a usar fontes de informação externas relacionadas às novas formas de aprendizagem (exemplo: reportes de outros lugares, <i>feedbacks</i> , parceiros, instituições do governo, revistas especializadas, outras fontes).			0,54
CAP1. A busca de informações relevantes a respeito das ferramentas de ensino é uma atividade realizada diariamente na Universidade.			0,42
Variância Total Explicada = 51,41%	19,35%	17,19%	14,87%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre capacidade absorptiva tem sido cada vez mais relevantes, especialmente no que se refere ao teste dos modelos de mensuração que já foram desenvolvidos, ou seja a validação através de pesquisas empíricas. De acordo com Versiani *et al.* (2010), Oliveira *et al.* (2018) a sua mensuração ainda é um debate longe do fim, sobretudo por conter uma série de fatores e construtos que influenciam a execução desse artefato intangível.

Nesse estudo se procurou identificar a percepção dos discentes de Administração e Ciências Contábeis acerca do Desempenho Organizacional Percebido a partir da perspectiva da Capacidade Absortiva e da Inovação no âmbito da UFCG. O fator desempenho organizacional apresentou maior importância segundo a percepção dos participantes do estudo, seguido do fator inovação e capacidade absorptiva. Apenas uma variável (CAP1 = A busca de informações relevantes a respeito das ferramentas de ensino é uma atividade realizada diariamente na Universidade.), apresentou carga fatorial abaixo de 0,50. As demais apresentaram razoável poder de explicação em relação a variância dos dados.

Os resultados encontrados demonstram que o Desempenho Organizacional percebido pelos discentes no âmbito da UFCG pode está sendo impactado positivamente pela Inovação percebida e pela Capacidade Absortiva refletindo as habilidades da instituição em identificar e adquirir o conhecimento no ambiente externo, assimilá-lo, internalizá-lo, transformá-lo e aplicá-lo, resultando em produtos e serviços valiosos (Cohen & Levinthal, 1990; Zahra & George, 2002).

Uma contribuição consiste no fato de validar um modelo Desempenho Organizacional para Instituições de Ensino Superior que foi desenvolvido (Oliveira *et al.*, 2018) e aplicado tanto no curso de Administração como no de Ciências Contábeis e que podem trazer reflexões e inferências gerenciais interessantes à gestão da instituição na medida em que, se percebe que o esforço praticado para identificar, adquirir e transformar o conhecimento externo pode se tornar um importante investimento organizacional que pode contribuir para a geração de inovação, confirmando, dessa forma, a relação existente entre a desempenho organizacional, capacidade absorptiva e inovação, conforme advogam Souza, Silva e Abreu (2019).

As divergências encontradas pelos resultados demonstram apenas uma mudança de importância na ordem das dimensões de desempenho organizacional e capacidade absorptiva, sem desconsiderar nenhuma das variáveis do modelo. As principais limitações encontradas no estudo, se deram principalmente da amostra que poderia ter um maior numero de participantes, muito embora para os pressupostos da AF foi viável.

REFERÊNCIAS

- Araújo, U. V., Baldam, R. L., Coelho Junior, T. P., & Costa, L. (2019). Percepção do Cumprimento da Missão Organizacional e Desempenho Individual em uma Empresa Pública Brasileira. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 18(2), 321-344.
- Bezerra, F. A. Análise Fatorial. In: Corrar, Luiz J.; Paulo, Edilson; Dias-Filho, J. Maria (Coord.). *Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas, 2007, p. 73-130.
- Bezerra, F. A., Corrar, L. J. Utilização da análise fatorial na identificação dos principais indicadores para avaliação do desempenho financeiro: uma aplicação nas empresas de seguros *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*. São Paulo, n.42, p. 50-62, set./dez. 2006.
- Costa, J. C. N. (2018). Capacidade absorptiva e desempenho organizacional: a influência mediadora das capacidades de marketing e dos desempenhos operacionais. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Administração de Empresas, Universidade Federal do Paraná, 186p.
- Buss, C. E., Schreiber, D., Machado, R. E., Pinheiro, C. M. P., & Theis, V. (2019). Análise da Capacidade Absortiva no Processo Criativo. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 9(3), 35-46.
- Cappellari, G., Welter, C., Hermes, L., & Sausen, J. (2019). Capacidade Absortiva: Elementos Componentes e Mecanismos Organizacionais de seu Desenvolvimento. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(6), 1-31.
- Cassol, A., Gonçalo, C. R., Santos, A., & Ruas, R. L. (2016). A Administração Estratégica do Capital Intelectual: Um Modelo Baseado na Capacidade Absortiva para Potencializar Inovação. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 15(1), 27-43.
- Cassol, A., Cintra, R. F., Ruas, R. L., Oldoni, L. E. O. (2016). Desenvolvimento da Capacidade Absortiva em Empresas Incubadas e Graduasdas de Santa Catarina, Brasil. *Desenvolvimento em Questão*, ano 14, n. 37, Edição Especial, 168-201.
- Cassol, A., Zapalai, J., & Cintra, R. F. (2017). Capacidade absorptiva como propulsora da inovação em empresas incubadas de Santa Catarina. *Revista Ciências Administrativas*, 23(1), 9-41.
- Chauvet, V. (2014). Absorptive Capacity: Scale Development and Implications for Future Research. *Capacidad de Absorción: Propuesta de Medida Y Contribuciones a Futuras Investigaciones*, 19(1), p. 113-129.
- Ciotti, R., & Favretto, J. (2017). Capacidade Absortiva em Instituições de Ensino Superior: Uma Sistematização da Literatura . *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 15(3), 203-229.
- Cohen, W. M.; Levinthal, D. A. 1990. Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation. *Administrative Science Quality*, 35(1):128-152.

Cohen, W., Levinthal, D. Innovation and Learning: The Two Faces of R&D. *Economic Journal*, [S. l.], n. 99, p. 569-596, 1989.

Engelman, R., Fracasso, E. M., Schmidt, S., & Muller, H. F. (2016). Capacidade Absortiva: Adaptação e Validação de uma Escala em Empresas Sul-Brasileiras. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 13(3), 235-247

Fávero, J. D., Pereira, P. E. J., Gomes, G., & Carvalho, L. C. (2020). Gestão do Capital Intelectual e da Capacidade Absortiva como Fundamentos do Desempenho Inovador. *Revista Gestão Organizacional*, 13(2), 85-103.

Filenga, D. (2015). Detalhando o reconhecimento de valor na capacidade absorptiva: antecedentes, consequentes e proposta de operacionalização em modelo de variância. Tese doutorado. Universidade de São Paulo, 136 f.

Flatten, T. C.; Engelen, A.; Zahara, S. A.; Brettel, M. (2011). A measure of absorptive capacity: scale development and validation. *European Management Journal*, 29(2), 98-116.

Garrido, I. L., Parente, R. C., Gonçalo, C. R., & Vasconcellos, S. L. (2017). Mantendo-se Inovadoras: O papel do Desempenho Passado, da Capacidade Absortiva e da Internacionalização. *Brazilian Business Review*, 14(6), 559-574.

Hair, J. J. F.; Black, W. C.; Babin, B.J.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L. (2009). *Análise Multivariada de dados*. 6ª ed., Porto Alegre, Bookman, 688 p.

Holanda, F. M. de A.; Azevedo Filho, L. G. de; Carvalho, J. R. M. de; Chim-Miki, A. F. (2019). Modelo de capacidade absorptiva dos produtores rurais. *Custos e @gronegocio on line - v. 15, Edição Especial, /Abr*, 496-515.

Jacomossi, R. R.; Feldmann, P. R. (2020). Boas Práticas de Gestão e Capacidade Absortiva: Impactos na Produtividade das Firmas. *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, v. 24, n. 5, art. 4, pp. 432-447.

Jansen, J. J., Van Den Bosch, F. A., & Volberda, H. W. (2005). Managing potential and realized absorptive capacity: how do organizational antecedents matter? *Academy of Management Journal*, 48(6), 999-1015.

Machado, D. A. S., Barcelos, E. J. B. V., Maccari, E. A., Mazieri, M. R. (2020). Absorptive Capacity as a Strategy for Innovation in Service Microenterprises under Crisis Environment. *Revista Gestão & Tecnologia*, 20(1), 77-99.

Machado, R. E., Fracasso, E. M. (2012). A Influência dos Fatores Internos na Capacidade Absortiva e na Inovação: Proposta de um Framework. In: *Anais do XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica*, Salvador/BA, 18 a 20 de nov.

Moreno, V., Coelho, M., & Pitassi, C. (2020). Terceirização de TI e Capacidade Absortiva: Um Estudo de Casos Múltiplos no Setor de Seguros. *Brazilian Business Review*, 17(1), 97-113.

Puffal, C. W., Puffal, D. P., & Souza, Y. S. (2019). Uma análise da capacidade absorptiva em

empresas de setores tradicionais do Rio Grande do Sul. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(6), 2-27.

Rodrigues, A., Paulo, E. (2017). Introdução à análise multivariada. In: Corrar, L. J., Paulo, E., Dias-Filho, J. M. (Coord.). *Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas, 1-72.

Oliveira, S. R.; Balestrin, A. (2015). Cooperação universidade-empresa: um estudo do projeto Unisinos – HT Micron para o desenvolvimento de capacidade absorptiva na área de semicondutores. *Gestão & Produção*, 25 (3): 595-609.

Oliveira, R. da S., Rabelo Neto, A., Hipólito, J. C., Nascimento, B. do, Melo, R. S. de. (2018). O Desempenho Organizacional de uma Instituição de Ensino Superior: Uma Análise da Capacidade Absortiva Potencial e da Inovação. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos* 15(4): 292-306.

Picoli, F. R., Takahashi, A. (2016). Capacidade de Absorção, Aprendizagem Organizacional e Mecanismos de Integração Social. *Revista de Administração Contemporânea*, v.20 (1), Jan./Feb. 1-20.

Rieg, D. L.; Filho, A. G. 2013. Esforço tecnológico e desempenho inovador das empresas do setor médico-hospitalar localizadas em São Carlos, SP. *Gestão & produção*,10(3):203-310.

Valladares, P. S. D. A., Brito, L. A. L., Vasconcellos, M. A. Determinantes da capacidade de inovação: análise estrutural de um modelo integrador. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração – ENANPAD). Rio de Janeiro, RJ, 2012. Anais... 1-17.

Vega-Jurado, J.; Gutiérrez-Gracia, A.; Fernández-De-Lucio, I. Analyzing the determinants of firm's absorptive capacity: beyond R&D. *R&D Management*, v.38, n.4, p.392-405, 2008.

Versiani, Â. F.; Cruz, M. A.; Castro, Ferreira, J. M.; Tavares, M. A.; Guimarães, L. O. 2010. Mensuração da capacidade absorptiva: até que ponto a literatura avançou? In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ENANPAD, Rio de Janeiro, 2010. *Anais...* p. 1-17.

Werlang, N. B., Fiates, G. S. (2018). Relacionamento Inovação, Capacidade Absortiva e Internacionalização: Agenda de Pesquisa a partir de uma Revisão Sistemática. *Revista Economia & Gestão*, 18(51), 23-44.

Zahra, S. A.; George, G. (2002). Absorptive Capacity: A Review, Reconceptualization and Extension. *Academy of Management Review*, 27(2):707-715.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DE UMA IES PÚBLICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ABSORTIVA E DA INOVAÇÃO

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO (A) PARTICIPANTE DA PESQUISA

- 1) Gênero do entrevistado: Masculino Feminino
- 2) Idade: _____
- 3) Qual a graduação que está cursando: _____
- 4) Cidade na qual reside: _____
- 5) Período que está cursando? _____
- 6) Como você classifica o desempenho de seu negócio em comparação com seus concorrentes? Acima da média Na média
 Abaixo da média Não sei informar

PARTE II – MENSURAÇÃO DA CAPACIDADE ABSORTIVA, INOVAÇÃO E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

<p>Escala de Capacidade Absortiva (<i>Absorption Capacity Scale</i>)</p> <p>A Capacidade Absortiva se trata de uma parte importante da capacidade de uma empresa, instituição ou entidade em criar novos conhecimentos. A capacidade absortiva foi definida inicialmente como a habilidade que uma organização tem de identificar conhecimento técnico e científico, disponível no ambiente externo no qual está inserida, internalizar e assimilar este conhecimento, para aplicá-lo visando aprimorar seus produtos e serviços.</p>	<p>Concordo Totalmente</p>	<p>Concordo Parcialmente</p>	<p>Nem concordo, nem discordo</p>	<p>Discordo Parcialmente</p>	<p>Discordo Totalmente</p>
<p>As assertivas a seguir buscam identificar a Capacidade Absortiva Potencial, conforme a percepção dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em relação a UFCG. Avalie as alternativas dispostas de 1 a 5, sendo 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – neutralidade (nem concorda, nem discorda), 4 – concordo parcialmente e 5 – concordo totalmente.</p>	<p>1</p>	<p>2</p>	<p>3</p>	<p>4</p>	<p>5</p>
<p>CAP1. A busca de informações relevantes a respeito das ferramentas de ensino é uma atividade realizada diariamente na Universidade.</p>					

CAP2. Os professores motivam os alunos a usar fontes de informação externas relacionadas às novas formas de aprendizagem (exemplo: reportes de outros lugares, <i>feedbacks</i> , parceiros, instituições do governo, revistas especializadas, outras fontes).					
CAP3. Os professores esperam que os alunos lidem com informações de vários conteúdos distintos.					
CAP4. Na Universidade as ideias e conceitos são comunicados de forma interdepartamental.					
CAP5. A Universidade estimula o apoio interdepartamental para resolver problemas.					
CAP6. Na Universidade há um fluxo rápido de informações, por exemplo, se uma unidade obtém informações importantes ela comunica imediatamente a todas as outras unidades ou departamentos.					

1

Escala de Inovação (<i>Innovation Scale</i>)	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
A inovação constrói um elo importante entre o potencial criativo proporcionado pela Capacidade Absortiva e o desempenho das corporações, pois de um lado tem-se o conhecimento proporcionado pelas capacidades de absorção através do aprendizado, e do outro, vê-se que as ações inovadoras oferecem desenvolvimento em relação às técnicas obsoletas de ensino. Consequentemente, a inovação faz uma espécie de ponte que une as ferramentas de absorção de conhecimento através do aprendizado em favor de novas técnicas de criação, beneficiando o desempenho corporativo com os eventuais retornos positivos que esses instrumentos possam proporcionar.					
As assertivas a seguir buscam identificar a Inovação Percebida, conforme a percepção dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em relação a UFCG. Avalie as alternativas dispostas de 1 a 5, sendo 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – neutralidade (nem concorda, nem discorda), 4 – concordo parcialmente e 5 – concordo totalmente.	1	2	3	4	5
INO1. Existe a habilidade da Universidade de identificar oportunidades de melhoria com vistas à inovação.					
INO2. Existe a habilidade da Universidade de assimilar conhecimentos adquiridos em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação.					
INO3. Existe a habilidade da Universidade compartilhar lições aprendidas em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação.					
INO4. Existe a habilidade da Universidade de alocar profissionais provenientes de diferentes grupos funcionais no processo de inovação.					
INO5. Existe a habilidade da Universidade de integrar diferentes grupos funcionais envolvidos no processo de inovação.					

<p><i>Escala de Desempenho Organizacional (Organizational Performance Scale)</i></p> <p>O desempenho organizacional recebe das influências inovadoras positivas se justifica pela utilização de informações em tempo real para a aplicação prática em benefício da organização. A informação é utilizada pela inovação como fonte criativa no desenvolvimento de procedimentos e produtos, com isso, a atitude de apreciar e aplicar conhecimentos exteriores às organizações com finalidades econômicas forma um processo que diferencia as organizações em relação ao ambiente mercadológico de competição e, se tratando de IES, é capaz de gerar desenvolvimento organizacional.</p>	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
<p>As assertivas a seguir buscam medir o desempenho organizacional do CCJS/UFCG, conforme a percepção dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Avalie as alternativas dispostas de 1 a 5, sendo 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – neutralidade (nem concorda, nem discorda), 4 – concordo parcialmente e 5 – concordo totalmente.</p>	1	2	3	4	5
DO1. Comparando com a média dos concorrentes, a sua Universidade tem melhor crescimento					
DO2. Em geral, hoje a sua Universidade tem um melhor desempenho do que ela tinha há 12 meses.					
DO3. Em geral, hoje a sua Universidade tem melhor desempenho do que ela tinha há 5 anos.					
DO4. Nos últimos 12 meses, a sua Universidade tem alcançado seus objetivos de desempenho.					
DO5. Nos últimos 5 anos, a sua Universidade tem alcançado seus objetivos de desempenho.					
DO6. Comparado com a média dos concorrentes, a sua Universidade é a que recebe mais alunos.					
DO7. Comparado com a média dos concorrentes, a sua Universidade tem melhor participação na sociedade.					